

**O CORDEL COMO DOCUMENTO E FONTE HISTÓRICA: O INIGUALÁVEL
ACERVO DA BIBLIOTECA ÁTILA ALMEIDA**

Valéria Diniz Araújo dos Santos¹
Manuela Eugênio Maia²
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

1 INTRODUÇÃO

A prática historiográfica alterou-se significativamente no final do século XX como movimento da nova história. Além desse movimento perceber a relevância da interdisciplinaridade, ampliou as contribuições metodológicas para os historiadores, que passaram a refletir sobre as fronteiras de sua própria disciplina e as fontes de análise para o desenvolvimento de uma nova perspectiva de tempo e espaço nas relações humanas. Para Janotti (*apud* PINSKY, 2008), o uso das fontes históricas é imbuído de interesses para os historiadores que variaram no tempo e no espaço, sempre em uma relação direta com as circunstâncias de suas trajetórias pessoais e com suas identidades culturais.

No campo do saber histórico, modificações sobre os objetos, concepções, narrativas e instrumentos de pesquisas passaram a ser reconhecidas como fontes inesgotáveis de estudos e carregadas de uma multiplicidade de informações sociais e culturais, ampliando o leque das ciências auxiliares da história, que potencializaram esse campo de atuação. Ao estabelecer um contato com o passado, o historiador pesquisa vestígios tanto do ponto de vista de espaço como os processos que produzem

¹ Tecnóloga em Design de Interiores pelo CEFET-PB. Pós-graduanda em Arquivo e Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural pela UNIVERSO-PE. Graduanda em Arquivologia pela UEPB e bolsista do projeto PIBIC/CNPq “Desenvolvimento de uma aplicação *web* para gerenciamento de cordéis na biblioteca Áttila Almeida/UEPB”.

² Mestre em Educação pela UFPB. Graduada em Biblioteconomia e Pedagogia pela UFPB. Professora do curso de Arquivologia pela UEPB. Diretora da Biblioteca Central do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB. Coordenadora do projeto PIBIC/CNPq “Desenvolvimento de uma aplicação *web* para gerenciamento de cordéis na biblioteca Áttila Almeida/UEPB”.

os fatos dentro de um determinado período de tempo, buscando dar sentido e achar respostas as suas inquietações.

Nessa perspectiva, esse trabalho tem por objetivo apresentar o cordel como uma dessas fontes direcionadas ao campo historiográfico por meio da análise e estudos acerca dos usuários da biblioteca-arquivo de cordel Átila Almeida, considerada a maior do Brasil no que se refere a esse tipo de gênero. Nesse aspecto, percebeu-se também o cordel como uma inesgotável fonte para os estudos nas áreas da história, lingüística, arquivologia, sociologia e antropologia, caracterizando, assim, o seu aspecto interdisciplinar.

Os arquivos brasileiros em sua grande maioria, enfrentam sérios problemas: falta de pessoal, instalações inadequadas e a falta de recursos. Por muito tempo esses lugares de memórias eram categorizados como depósitos de papéis velhos e de funcionários problemáticos (BACELLAR, 2008). Atualmente, a Biblioteca Átila Almeida oferece um amplo espaço para consulta, climatizado, disponibilizando material necessário para que os pesquisadores trabalhem com a documentação de cordel, enxergando nela as possibilidades de construção de uma “nova história”.

Esse estudo trata-se de um projeto de PIBIC, cuja perspectiva volta-se para o tratamento técnico dos cordéis, realizado por profissionais da área de biblioteconomia e graduandos em arquivologia, além da criação e disponibilização de parte do acervo através de um banco de dados que possibilitará à conservação dos documentos e sua conseqüente difusão por meio eletrônico a fim de que seu uso seja satisfatório.

2 ÁTILA ALMEIDA: de colecionador à disseminador de informação

Natural na cidade de Areia (PB), Átila Augusto Freitas de Almeida nasceu no dia 07 de novembro de 1923, vindo a falecer 67 anos depois. Formado em Matemática, foi professor de Física na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – atual Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – e se tornou ao longo de sua vida um dos maiores

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES
DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA:
DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES
DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514

coleccionadores do estado, possuindo em seu acervo sete grandes coleções entre livros, dicionários, cordéis, folhetos, catálogos (telefônicos, de livros), jornais e xilogravuras.

Além de professor, Átila Almeida era jornalista, pesquisador da cultura popular, folclorista e um verdadeiro apaixonado pela literatura popular, publicando diversos livros na área, em especial o “Dicionário Biobibliográfico de repentistas e poetas de bancadas” (1978). A paixão de Átila Almeida pelo acervo vem de berço, em forma de herança com seu pai Horácio de Almeida, famoso historiador paraibano.

Maia e Oliveira (2008) definem-no como bibliófilo confesso, sendo um colecionador de 17.560 (dezessete mil, quinhentos e sessenta) títulos de obras, muitas de caráter raro, devido ao seu valor histórico e a sua singularidade; jornais que datam do Século XIX, que retratam a memória do Estado da Paraíba; e 10.283 (dez mil duzentos e oitenta e três) títulos de cordéis, considerado o maior acervo da América Inigualável e genuíno, o acervo conta com materiais impressos em diferentes suportes, que retratam tanto a cultura universal quanto as peculiaridades da cultura nordestina (MAIA; OLIVEIRA, 2008).

Semanalmente, o acervo de cordel de Átila Almeida é visitado por pesquisadores de diversas partes do Brasil e do exterior, por conter em sua forma, peculiaridades ao retratar o ideário do homem simples do nordeste acerca de sua cultura e visão de mundo. Assim, podemos perceber, diante da grandiosidade do acervo, a importância de sua preservação para a população, tendo em vista o seu inegável valor histórico-cultural e o critério de raridade.

Atualmente, toda essa documentação encontra-se na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ficando sob sua responsabilidade a guarda, conservação e manutenção do referido acervo. Em outubro de 2006, com mudanças administrativas em relação à Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UEPB, a Biblioteca Átila Almeida, por meio de sua direção, resolveu estabelecer alterações para melhorias dos problemas existentes e hoje, o raro acervo de Átila Almeida tem um responsável técnico com a devida formação para o tratamento do acervo e atendimento aos pesquisadores (MAIA; OLIVEIRA, 2008).

3 O CORDEL COMO FONTE HISTÓRICA INTERDISCIPLINAR

Confeccionados em papéis do tipo jornal, contendo ilustrações impressas em xilografuras que refletem o seu conteúdo, os folhetos de cordel servem como suporte material para a literatura popular em verso, encontrada principalmente no nordeste brasileiro. Desde que surgiu no Brasil, o cordel vem sendo testemunha dos fatos da história do país e do mundo, revelando a preocupação dos escritores, poetas, cantadores e ouvintes com os acontecimentos ao seu redor.

Em uma época em que a grande maioria das pessoas era analfabeta, os folhetos encontravam um grande público, pois graças aos textos estarem em forma de versos rimados, a população passava a memorizar o que ouviam e desta forma, a literatura de cordel poderia ir do simbólico, artístico e lingüístico, ao social – e especialmente o histórico – através de sua narrativa, contando os fatos de um dado período e de um lugar, se transformando em memória, documento e registro de vida e história do povo (ABREU; SOIHET, 2003).

Muitos historiadores e antropólogos estudam este tipo de literatura com o objetivo de buscarem informações preciosas sobre a história e a cultura de uma época. Em meio à ficção, resgatam-se dados sobre vestimentas, crenças, comportamentos, objetos, linguagem etc. O cordel carrega em si uma função social atrelada a sua história, como: fonte de informação e notícias; disseminador da história local, regional e mundial; veículo pedagógico de aprendizado; além de possui um importante papel de preservação do imaginário popular.

Segundo Grillo (2003), vários acontecimentos são recordados e recontados pelos cordelistas, que muitas vezes além de autores, são tidos como historiadores populares, dando origem a diversas crônicas. Há quem acredite que a literatura de cordel carrega valores tradicionais e conservadores, mas não podemos deixar de lembrar que a poesia

de cordel dá espaço à imaginação e a liberdade de expressão e por isso personagens anti-heróis e astutos driblam todo esse sistema. Além desses, existem os sertanejos e matutos que pelo humor e pela ironia mostram as diversas situações sociais, mesmo sofrendo com a seca. (ABREU; SOIHET, 2003).

Cabe ao historiador compreender as múltiplas criações e recriações que as classes populares fazem daquilo que é presente em seu cotidiano, libertando-se dos preconceitos e dando o verdadeiro valor ao que é significativo para esses sujeitos sociais que coexistem em um mesmo espaço geográfico em um mesmo tempo histórico, afastando a idéia de que as classes populares são desprovidas de saber.

O poeta de cordel não trata apenas de descrever a realidade de maneira artística e satisfatória; ela passa a exercer o papel de fonte de informações. Os folhetos tornam públicos acontecimentos sensacionais, traduzem as notícias da imprensa para a linguagem simples do sertanejo, e as interpretam como o público gostaria de ouvi-las, dando-lhes novas funções e significados. Ao recontarem os fatos apresentados nos jornais, os poetas procuram aproximar do leitor às notícias e crenças de seu público, fazendo com que os pontos de vista se relacionem (ABREU; SOIHET, 2003).

Vários são os temas tratados e tudo ou quase tudo é motivo para os poetas escrevem seus versos: fatos de natureza política ou econômica das camadas populares; as brigas conjugais; a mistura de crenças; o amor; o cangaço; os mitos e seres fantásticos; folguedos populares e etc. além de temas atuais que são televisionados.

Desta forma, temos o cordel como um modo de expressão peculiar da cultura e – assim como a experiência emocional de cada pessoa faz com que ela perceba a realidade de modo particular e a exponha remontando tais experiências – cada realidade cultural tem uma lógica e cabe a nós conhecê-la para que ela se faça presente em nossas práticas diárias.

4 DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO WEB PARA GERENCIAMENTO DE CORDÉIS: uma experiência na Biblioteca Átila Almeida

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES
DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA:
DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES
DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514

Este projeto PIBIC teve início no mês de agosto, iniciado por algumas reuniões técnicas com os participantes e leituras teórico-metodológicas acerca da literatura de cordel e seu contexto de produção, bem como leituras mais específicas no campo da arquivística em relação aos usos e usuários, à preservação de documentos, à disponibilização e acesso à informação; juntamente com referências voltadas para a construção e a aplicação de banco de dados. Todo esse processo foi de extrema importância para que se houvessem os primeiros contatos com a documentação a ser estudada.

No mês de setembro, iniciaram-se as atividades “*in locu*” na Biblioteca-Arquivo de Cordel Átila Almeida, no Campus I da UEPB, onde está sendo realizada a pesquisa. Na primeira fase da investigação, foi realizado o levantamento documental do acervo de cordéis. Os mais de 10.000 (dez mil) folhetos encontrados na biblioteca estão passando por uma segunda fase, a saber, pelo processo contagem do número de títulos e exemplares, visando-se a fazer um diagnóstico preciso do acervo, identificando cópias e originais, além de sua organização física.

Concomitantemente, à atividade técnica, iniciou-se o processo de construção de um banco de dados, a fim de organizar padrões de controle e disponibilização do acervo pela *internet*, e se aplicou um questionário aos usuários da biblioteca para se conseguir dados necessários para melhorias do próprio sistema no sentido de melhor atender as necessidades dos usuários, em sua maioria pesquisadores das áreas da história e da linguística. Assim, o usuário que visita o acervo tem características bem particulares: geralmente são pesquisadores de programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) de diversas áreas, que, desenvolvendo pesquisas em literatura ou em cultura (história, sociologia e antropologia), vêm até a biblioteca ampliar suas fontes de investigações.

Trabalhando com tais fontes de informação históricas, percebe-se que a elaboração de instrumentos de pesquisas, as fichas-resumos e as descrições de cerca de 10% do acervo com campos de informações, são fundamentais para incorporarem o banco de dados, alimentando-o e possibilitando sua utilização para consulta, bem como a digitalização dos cordéis visando a sua preservação e conservação. Além disso, em

função da vasta pluralidade de assuntos, as informações contidas nos documentos e os mais diferentes olhares que interagem com esse tipo de gênero, está sendo possível a produção de textos para publicações.

Ao final, pretende-se alcançar o objetivo proposto pelo trabalho que é desenvolver o banco de dados, a ser disponível via *web*, relativo ao acervo de cordel da biblioteca Átila Almeida, partindo de uma política de tratamento e de preservação da informação e análise dos folhetos, que nos encaminhará para a confecção de um relatório final, na forma de um artigo, sobre a temática pesquisada.

5 CONCLUSÃO

Pesquisar a história é buscar a compreensão dos processos que produziram os fatos que marcaram o tempo e espaço e isso só é possível por que todas as coisas têm história e podemos estudar a história em praticamente tudo. Tudo o que aconteceu e acontece é história. Desta forma o pesquisador, a reconstrói no presente, voltando seu olhar para a evolução da sociedade, investigando e apreendendo suas especificidades.

Utilizando-se de fontes históricas para promover esse resgate do passado, o historiador tem nos cordéis um vasto e encantador universo que envolve uma gama de histórias e estórias do cotidiano e do imaginário popular. Assim, ao se elaborar esse projeto, tivemos a preocupação de analisar o contexto do acervo como um todo a fim de preservar sua riqueza informacional e proporcionar um tratamento técnico que se adequasse a tipologia documental.

Para, além disso, disponibilizar parte do acervo via internet é uma meta a ser cumprida proporcionando aos estudiosos uma fonte de saberes que se tornará mais próxima, ágil e eficiente na recuperação das informações necessárias para seus trabalhos, estabelecendo padrões e uma política de descrição arquivística visando uma precisão do sistema. Voltar o olhar para entender os elementos da cultura popular não é um trabalho simples, pois além de considerar o que está escrito e desenhado, também é necessário conhecer o contexto de produção e o imaginário coletivo que cada povo carrega.

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES
DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA:
DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES
DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. **Ensino de história**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

GRILLO, Ângela Maria de Farias. A literatura de cordel em sala de aula. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. **Ensino de história**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALMEIDA, Átila Augusto F. de; ALVES SOBRINHO, José. **Dicionário biobibliográfico de repentistas e poetas de bancada**. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 1978.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

MAIA, Manuela Eugênio; OLIVEIRA, Bernardina Maria J. Freire. **Tratamento documental para cordéis: o raro acervo Átila Almeida**. In: Fórum Internacional de Arquivologia, 2008. Anais eletrônicos... João Pessoa, UEPB, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.